

## **As “ensinagens” de crianças como subsídio para a práxis da Educação Social**

### **Área Temática: 1. Educação Social: Infâncias, adolescências e juventudes**

**João Alfredo Martins Marchi<sup>1</sup>, Verônica Regina Müller<sup>2</sup>, Maria Emília Vilarinho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Prof. Dr. Do Depto de Música e Artes Cênicas– DMC-UEM, contato:  
jammarchi2@uem.br

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Da Pós-Graduação em Educação– PPE-UEM, contato:  
veremuller@gmail.com

<sup>3</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Do Instituto de Educação– Universidade do Minho, contato:  
evilarinho@ie.uminho.pt

**Resumo.** *O presente texto tem como objetivo apresentar o conceito de “ensinagens” como uma alternativa aos modos de ensinar das crianças. Nosso objetivo trata de abordar as “ensinagens” como subsídios para a atuação em Educação social. O recorte parte da investigação de doutorado do pesquisador que teve como base metodológica uma pesquisa participativa-etnográfica (FERNANDES, 2015; MARCHI, 2018) com crianças e buscou analisar categorias referentes aos modos de ensinar dos pequenos. Os resultados nos permitem apontar para um novo modo de conceituar o que consideramos como ensinar, bem como apontar caminhos possíveis para atuarmos na Educação Social a partir de uma lógica mais prazerosa e lúdica pautada nos subsídios identificados nas práticas das crianças.*

**Palavras-chave:** *Ensinagens – Crianças – Educação Social*

### **1. Introdução**

Ao pensarmos nas relações de ensino-aprendizagem, especificamente relacionadas às crianças, geralmente encontramos resultados que se preocupam mais em recortes sobre “como ensinar as crianças?” ou “como as crianças aprendem?” do que, como é o nosso caso “como as crianças ensinam?”. Estas constatações foram identificadas na tese de doutorado do investigador (MARCHI, 2022) cuja pesquisa esteve focada em, identificar junto às crianças, seus entendimentos sobre o que é ensinar, chegando em categorias como: “Por que algumas crianças não ensinam?” “O que é preciso para ensinar?”,

CONGRESSO INTERNACIONAL:  
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E DIREITOS: 30 ANOS DO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS,  
PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.  
XX SEMANA DA CRIANÇA CIDADÃ IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROFISSIONAIS E PESQUISADORES  
DA EDUCAÇÃO SOCIAL  
II JORNADA INTERNACIONAL SOBRE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PAÍSES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E ESPANHOLA

“Quem a criança ensina e com quem aprende?”, “Por que e para que as crianças ensinam?” e ainda, a pergunta que deu início a investigação, “como as crianças ensinam?” (MARCHI, 2022).

Tais significantes (BARDIN, 1979) nos levaram a apontar a pertinência de um novo conceito, o de “ensinagens” para podermos denominar como os pequenos ensinam. Neste texto não vamos apresentar as categorias de análise, no entanto, apontamos que a pesquisa de doutorado citada já se encontra disponível no repositório da Universidade do Minho.

Posto isso, apresentamos na sequência uma argumentação teórica acerca do conceito de “ensinagens” e, num segundo momento, as possibilidades que este modo de olhar para as crianças pode influenciar na práxis docente, especificamente, na Educação Social.

## **2. Mas o que são as “ensinagens”?**

Ao buscarmos o termo “ensinagens” em diferentes repositórios, constatamos os seguintes resultados. 308 respostas no google acadêmico, 0 na plataforma Scielo, e 56 na plataforma CORE. Tais dados corroboram com nossa análise de que este conceito não apresenta uma única definição, bem como, encontra-se em díspares áreas, como por exemplo, na psicopedagogia, na educação do campo, no ramo das artes visuais etc. Segundo este mesmo levantamento, a primeira menção do termo como conceito aparece no artigo de Anastasiou (2001) ao apontar que

Na ensinagem, o processo de ensinar e aprender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos alunos, quando o docente ensina determinada área que também saboreia [...] Para isso, o saber inclui um saber o quê, um saber como, um saber porque e um saber para quê (p. 4)

O contexto em que Anastasiou (2001) se instaura, se refere a prática docente no ensino superior, em nosso caso, ao enfocarmos nos saberes das crianças as “ensinagens” aparecem como práticas “não lineares e que acontecem num tempo muito presente. São práticas que interrelacionam o descobrir, o experienciar, o fazer e caracterizam um modo muito particular de definir o que é ou não ensinar” (MARCHI, 2022, p. 1).

No entanto, ao relacionarmos o nosso modo de conceituar as ensinagens com o conceito apresentado por Anastasiou (2001) nos chama a atenção o termo saborear, pois, em nossa investigação, vimos que o que dá sentido para o ensinar das crianças é o prazer. Segundo Colavitto (2019) “É intrínseco à criança expressar seu prazer de modo instintivo e espontâneo, pois está em sua natureza responder aos estímulos orgânicos sem julgamentos ou autorrepressão, justamente porque ainda não os aprendeu” (p. 95).

CONGRESSO INTERNACIONAL:  
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E DIREITOS: 30 ANOS DO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS,  
PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.  
XX SEMANA DA CRIANÇA CIDADÃ IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROFISSIONAIS E PESQUISADORES  
DA EDUCAÇÃO SOCIAL  
II JORNADA INTERNACIONAL SOBRE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PAÍSES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E ESPANHOLA

Assim, podemos apontar que as ensinagens, situam-se em trocas de saberes prazerosas, sem a pretensão de resultados padronizados e que, segundo nossa investigação, permite que, tanto quem ensina, quanto quem aprende, se permita descobrir e experienciar novos modos de lidar com os saberes enquanto ensina/aprende. É neste tempo presente (DELEUZE, 1992) que se encontram as ensinagens das crianças. Mas como transpor esse conceito na práxis educativa, especificamente em Educação Social?

### **3. Educação Social: possibilidades à práxis educativa a partir das ensinagens**

Segundo Natali (2016) a Educação Social pode ser definida como práticas que levem à “potencialização dos sujeitos em direção às construções culturais da sua época” (p. 18). De modo semelhante, Núñez (2004) aponta a Educação Social como uma área voltada, dentre outros aspectos, para produzir efeitos de inclusão cultural. Neste sentido, a prática de educadores e educadoras sociais se mostra múltipla no referido ao conteúdo, pois, segundo Freire (2011) é preciso nos atentarmos para os saberes prévios dos sujeitos e partir destes, como temas geradores para nossa práxis educativa. No entanto, ao pensarmos no método utilizado na Educação Social, corroboramos com os princípios elencados por Müller e Rodrigues (2002), sendo eles: O respeito, o compromisso, a inclusão, a participação e o diálogo como pilares necessários à práxis do educador e da educadora Social.

Avançando em nossa análise, acrescentamos também as ensinagens como um outro princípio potente à prática da Educação Social, pois por meio dela é possível não apenas identificar temas geradores, mas experienciar novos saberes ao permitir, de forma lúdica e prazerosa, que os sujeitos da Educação Social se envolvam no processo em que es estão inseridos. Para tal, entendemos que a ludicidade se torna um elemento-chave ao pensarmos nas ensinagens, pois permite que, de modo mais espontâneo, seja incentivado a participação dos sujeitos e, segundo o que defendemos nesse texto, a curiosidade e a efemeridade das propostas vivenciadas, a fim de criar um ambiente de maior receptividade e vínculo entre educadores/as e educandos/as.

### **4. Considerações Finais**

A partir do exposto, vemos que as ensinagens são mais do que simples trocas de saberes, mas envolvem uma dimensão lúdica, não linear, um tempo presente e ainda permite que sejam feitas novas descobertas e modificações dos saberes enquanto os mesmos são vivenciados tanto por quem ensina como por quem está ensinando. Ao pensarmos na Educação Social, vemos que as ensinagens podem atenuar o vínculo entre educadores/as e educandos/as, permitindo assim que o conteúdo da educação social seja abordado de modo mais prazeroso, inclusivo e participativo, o que, em nossa análise, auxilia ainda no processo de horizontalidade (FREIRE, 2011) entre educador/a e educando/a buscado na Educação Social. Por fim, vemos que, para entender mais as ensinagens é preciso estar com quem mais as entende e as pratica, as crianças.

### **5. Referências**



CONGRESSO INTERNACIONAL:  
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E DIREITOS: 30 ANOS DO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS,  
PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.  
XX SEMANA DA CRIANÇA CIDADÃ IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROFISSIONAIS E PESQUISADORES  
DA EDUCAÇÃO SOCIAL  
II JORNADA INTERNACIONAL SOBRE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PAÍSES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E ESPANHOLA

ANASTASIOU, L. *Educação Superior e Preparação Pedagógica*: elementos para um começo de conversa. In. *Revista Saberes*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.4, 2001.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

COLAVITO, M. *Estado de infância*: a poiesis na arte da palhaçaria. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2019.

DELEUZE, G; GUATARI, F. *O que é filosofia?* Rio de Janeiro: 34, 1992.

FERNANDES, N. Pesquisa com crianças: da invisibilidade à participação. In: ENS, R; GARANHANI, M. *Pesquisa com crianças e a formação de professores*: Pucpress, p. 21-29, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARCHI, J. *As “ensinagens” das crianças*: entendimentos das meninas e dos meninos do “Projeto Brincadeiras” na cidade de Maringá – Paraná. Tese de doutorado em Estudos da criança. Universidade do Minho, 2022.

MARCHI, R. Pesquisa etnográfica com crianças: participação, voz e ética. In. *Educação e Realidade*, v. 2, n. 43, p. 727-746, 2018

MÜLLER, V. & RODRIGUES, P. *Reflexões de quem navega na educação social*: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec, 2002.

NATALI, P. *Formação Profissional na Educação Social*: Subsídios a partir de Experiências de Educadores Sociais Latino Americanos. Tese de doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2016.

NÚNEZ, V. *Pedagogia Social*. Cartas para navegar en el nuevo milenio. Buenos Aires: Santillana, 2004.